



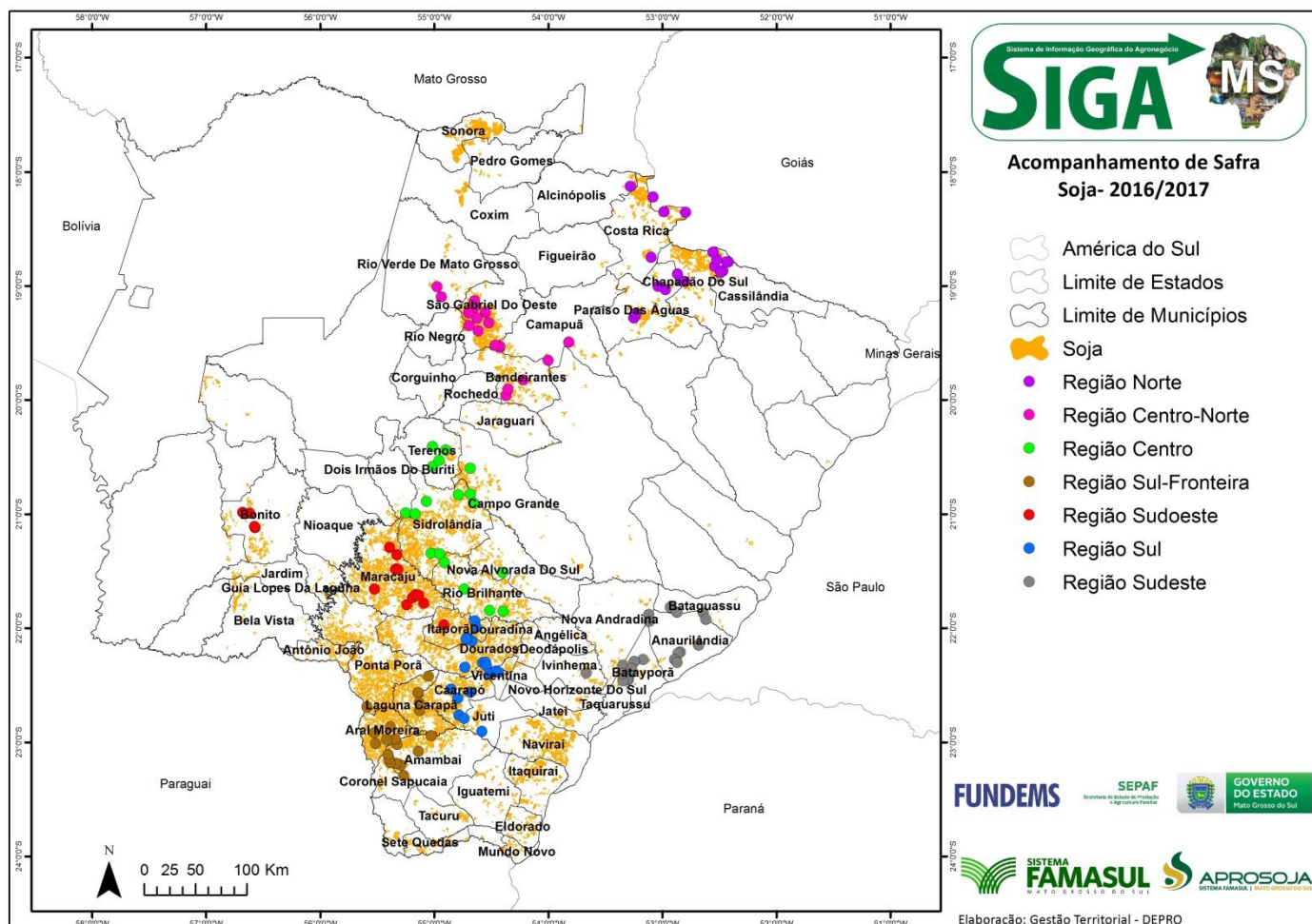
Acompanhamento de Safra Soja-2016/2017

Entre os dias 30 de janeiro e 02 de fevereiro foram visitadas propriedades, nos principais municípios produtores do estado, para o acompanhamento de desenvolvimento da Soja 1ª safra. As principais informações obtidas referem-se a estágio da cultura, incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, precipitação e situação geral das lavouras.

Para a Soja 1ª safra 2016/2017, a estimativa é que o Estado tenha área de **2,520 milhões de hectares** e a projeção é que o volume de grãos seja de aproximadamente **7,787 milhões de toneladas** e a produtividade deve manter-se em média de **51,5 sc/ha**.

No **mapa 1** observa-se os pontos realizados durante a semana, referentes as entrevistas de soja 1ª safra 2016/2017.

Mapa 1: pontos de coleta realizados entre 30 de janeiro e 02 de fevereiro de 2017.



Desenvolvimento da Soja

Região Sul

Municípios: Caarapó, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Juti e Vicentina

Estágio da cultura: R5 a R9

Plantas Daninhas: incidência baixa a média de buva e capim amargoso

Doenças: incidência baixa de antracnose, foco de ferrugem asiática em Dourados e Caarapó

Pragas: incidência baixa de lagarta-da-soja e baixa a média de percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 1 a 2; Fungicidas – 1 a 2; Inseticidas – 2 a 3

Região Sudoeste

Municípios: Bonito, Itaporã e Maracaju

Estágio da cultura: R5 a R9

Plantas Daninhas: incidência média de buva e capim amargoso

Doenças: incidência baixa de oídio, foco de ferrugem asiática em Maracaju

Pragas: incidência baixa a média de lagarta-da-soja, lagarta-falsa-medideira, percevejo barriga-verde e percevejo marrom

Aplicações: Herbicidas – 2 a 3; Fungicidas – 0 a 2; Inseticidas – 2 a 3

Região Sudeste

Municípios: Anaurilândia, Bataguassu, Batayporã, Ivinhema, Nova Andradina e Taquarussu

Estágio da cultura: R5 a R8

Plantas Daninhas: incidência baixa de buva e capim amargoso

Doenças: não foram identificadas doenças nas propriedades visitadas

Pragas: não foram identificadas pragas nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 1 a 4; Fungicidas – 1 a 5; Inseticidas – 1 a 5

Região Sul-Fronteira

Municípios: Amambai, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Laguna Carapã e Ponta Porã

Estágio da cultura: R6 a R8

Plantas Daninhas: incidência baixa de buva e capim amargoso

Doenças: foco de ferrugem asiática em Amambai, Aral Moreira e Laguna Carapã

Pragas: incidência baixa de lagarta-da-soja, lagarta-falsa-medideira, percevejo barriga-verde e percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 2 a 3; Fungicidas – 2 a 3; Inseticidas – 2 a 3

Região Centro

Municípios: Campo Grande, Dois Irmãos do Buriti, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Sidrolândia e Terenos

Estágio da cultura: R5 a R9

Plantas Daninhas: incidência baixa a média de capim amargoso

Doenças: Foco de ferrugem asiática em Sidrolândia e Nova Alvorada do Sul

Pragas: incidência baixa a média de percevejo-marrom e lagarta-falsa-medideira

Aplicações: Herbicidas – 1 a 4; Fungicidas – 2 a 3; Inseticidas – 1 a 4

Região Centro - Norte

Municípios: Bandeirantes, Camapuã, Rio Verde de Mato Grosso e São Gabriel do Oeste

Estágio da cultura: R1 a R9

Plantas Daninhas: incidência alta de buva e capim amargoso

Doenças: incidência de antracnose e mancha alvo. Foco de ferrugem asiática em São Gabriel do Oeste

Pragas: incidência de mosca branca, lagarta-falsa-medideira, lagarta-da-maçã e percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 2 a 5; Fungicidas – 3 a 5; Inseticidas – 3 a 7

Região Norte

Municípios: Alcinoópolis, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica e Paraíso das Águas

Estágio da cultura: R2 a R7

Plantas Daninhas: incidência baixa de buva e capim amargoso

Doenças: Foco de ferrugem asiática em Chapadão do Sul e mofo branco em Costa Rica

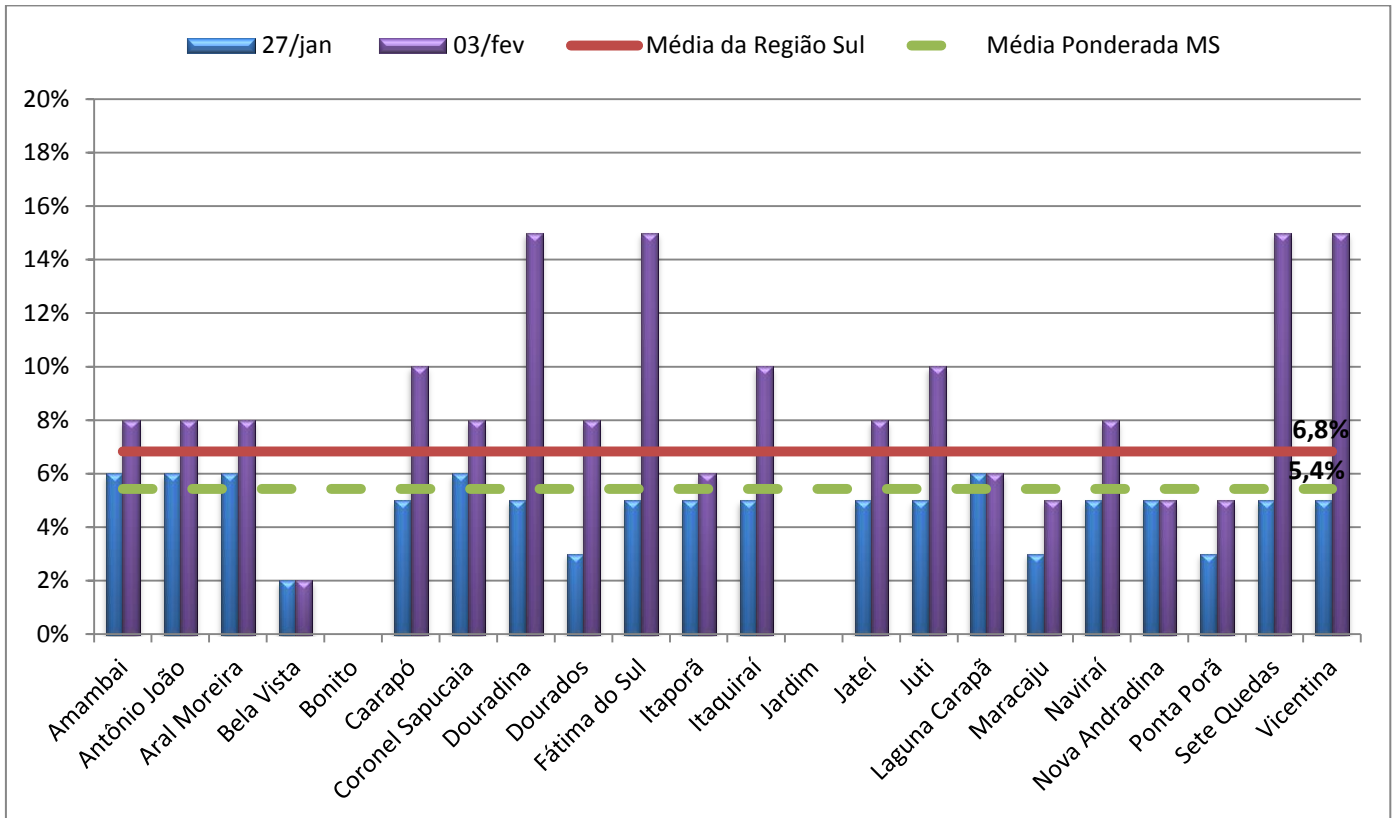
Pragas: incidência baixa de percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 1 a 2; Fungicidas – 1 a 4; Inseticidas – 1 a 5

Evolução da colheita da soja

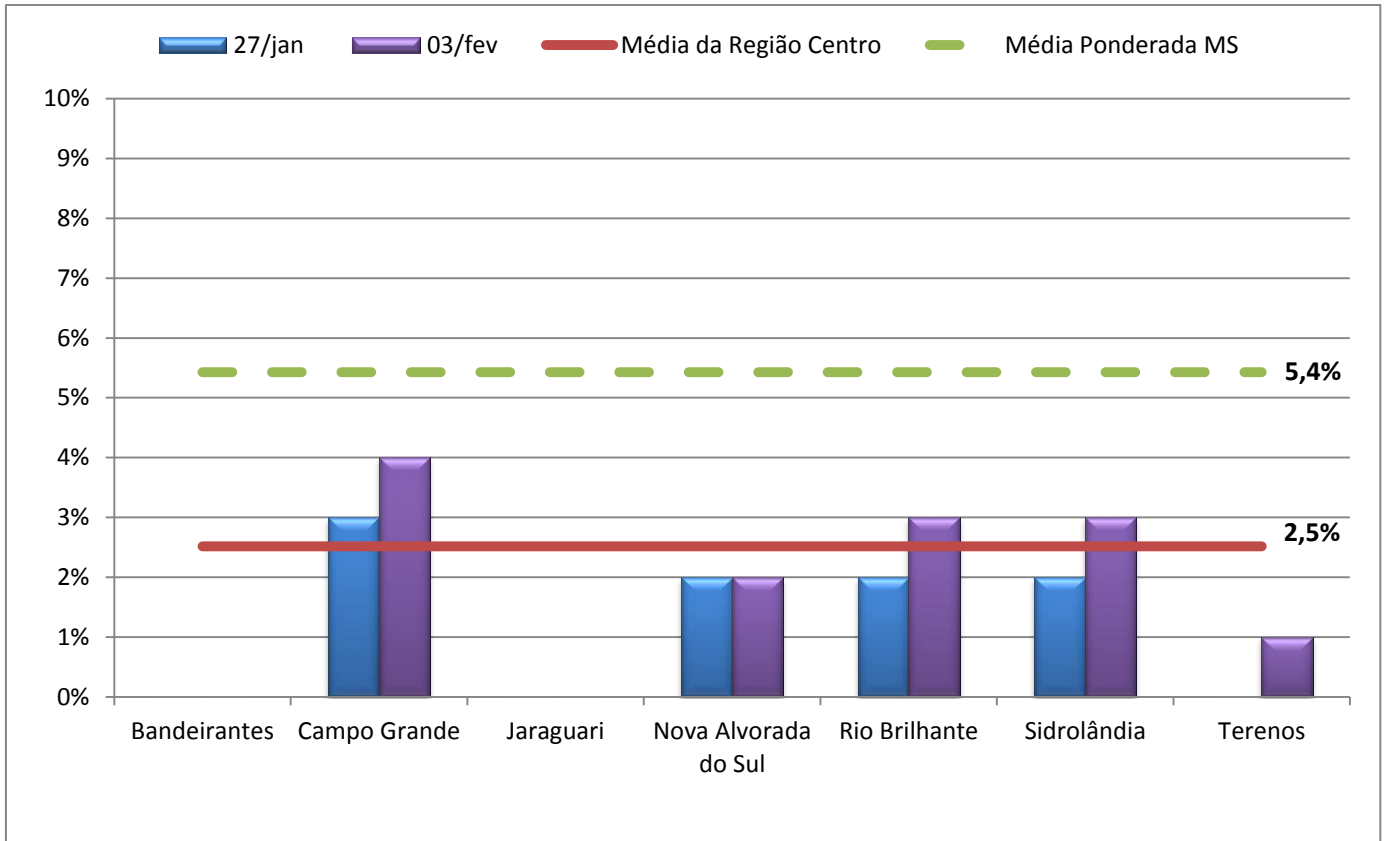
Nos **gráficos 1, 2 e 3** a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões sul, centro e norte do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na **data de 03/02/17**, pode ser considerado que **5,4%** da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou a colheita.

Gráfico 1: Colheita da soja na região sul



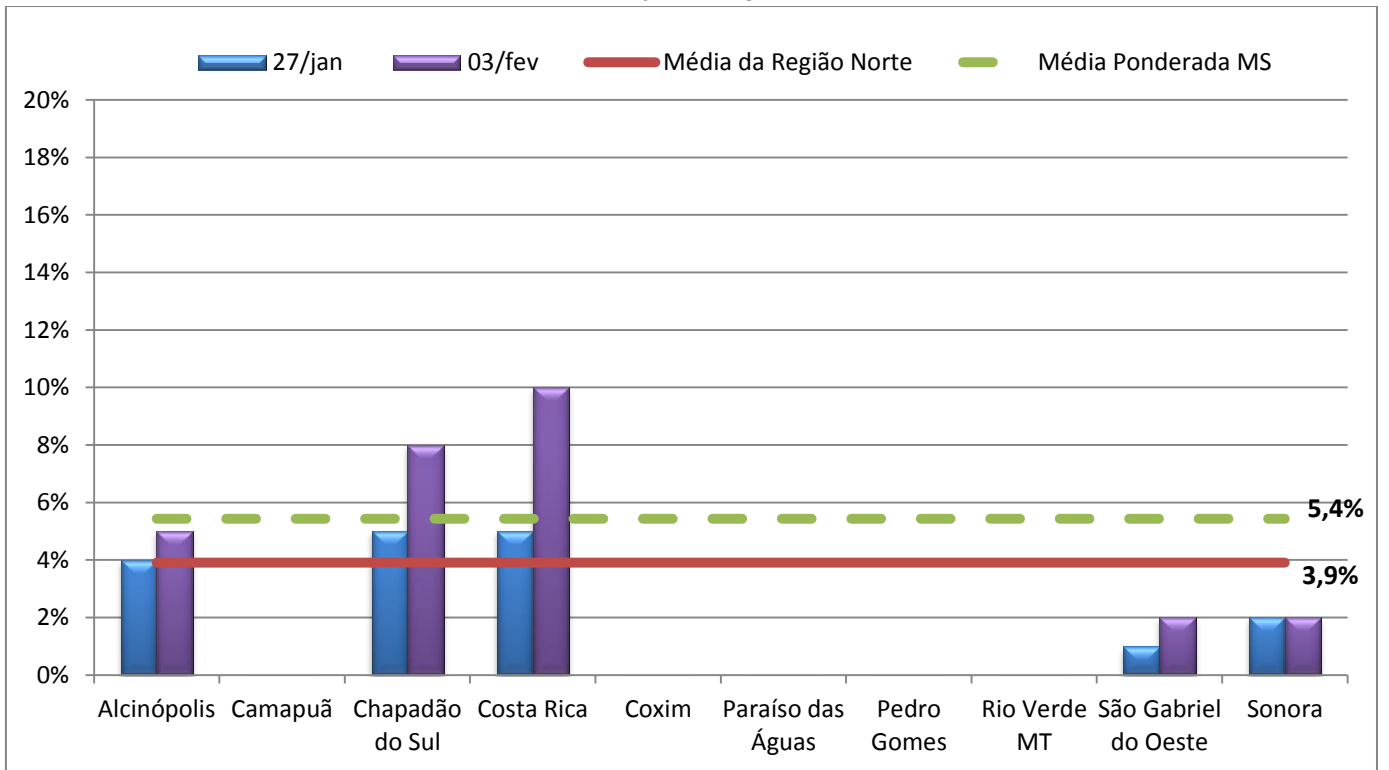
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 2: Colheita da soja na região centro do estado.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 3: Colheita da soja na região norte do estado



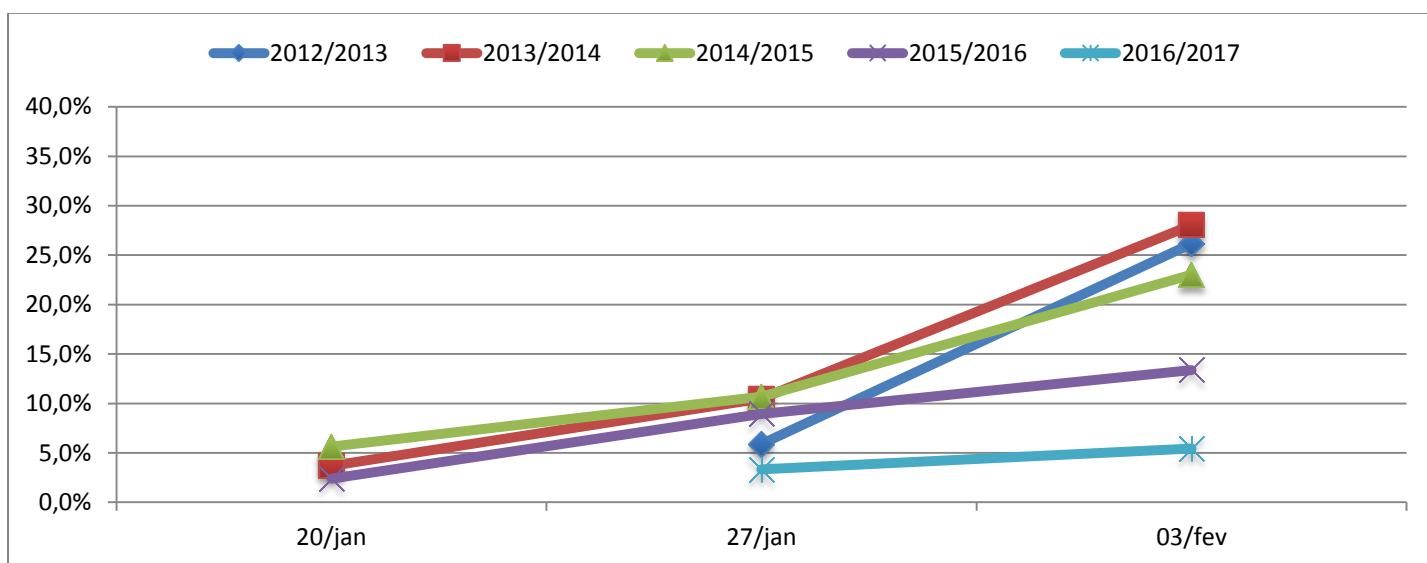
Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

As chuvas das últimas semanas já interferem na evolução da colheita em alguns municípios, tanto para os produtores que já iniciaram os trabalhos e interromperam, quanto para os que ainda aguardam a umidade adequada para iniciar a colheita. No entanto, até o momento não há perdas identificadas. Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que a região sul está com porcentagem média de área colhida mais avançada em torno de 6,8%, enquanto a região norte está com 3,9% e região centro com 2,5% de sua área colhida.

Em comparação aos dados da safra anterior (2015/2016) estima-se até o momento, aumento da área plantada de aproximadamente 2,4%, passando de 2,46 milhões de hectares para 2,52 milhões de hectares, acréscimo de 2,4% em relação à produção do grão (de 7,601 milhões de toneladas na safra 2015/2016 para 7,787 milhões de toneladas na safra 2016/2017) e manutenção na produtividade, com 51,5 sc/ha.

No **gráfico 4** pode ser visualizada a evolução da colheita, nas safras 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017 no estado do Mato Grosso do Sul.

Gráfico 4: Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

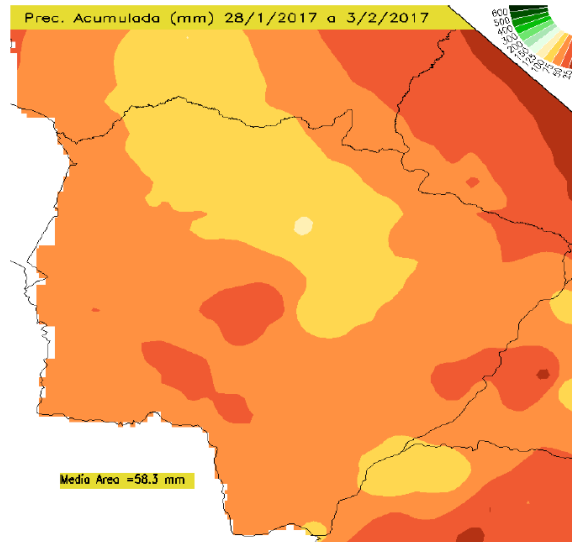
A porcentagem de área colhida no estado na safra 2016/2017, é inferior em aproximadamente **7,9%**, em relação à safra 2015/2016, para a data de 03 de fevereiro.

A evolução, na última semana, foi de aproximadamente **2,1%** para o estado, ou seja, cerca de **53.200** hectares foram colhidos neste período.

Precipitação Pluviométrica Acumulada para o Mato Grosso do Sul

Entre os dias 28 de janeiro e 03 de fevereiro de 2017, verifica-se, na **figura 1**, que ocorreram precipitações em todo estado, variando de 25 mm a 125 mm. A precipitação média estadual acumulada é de 58,3 mm.

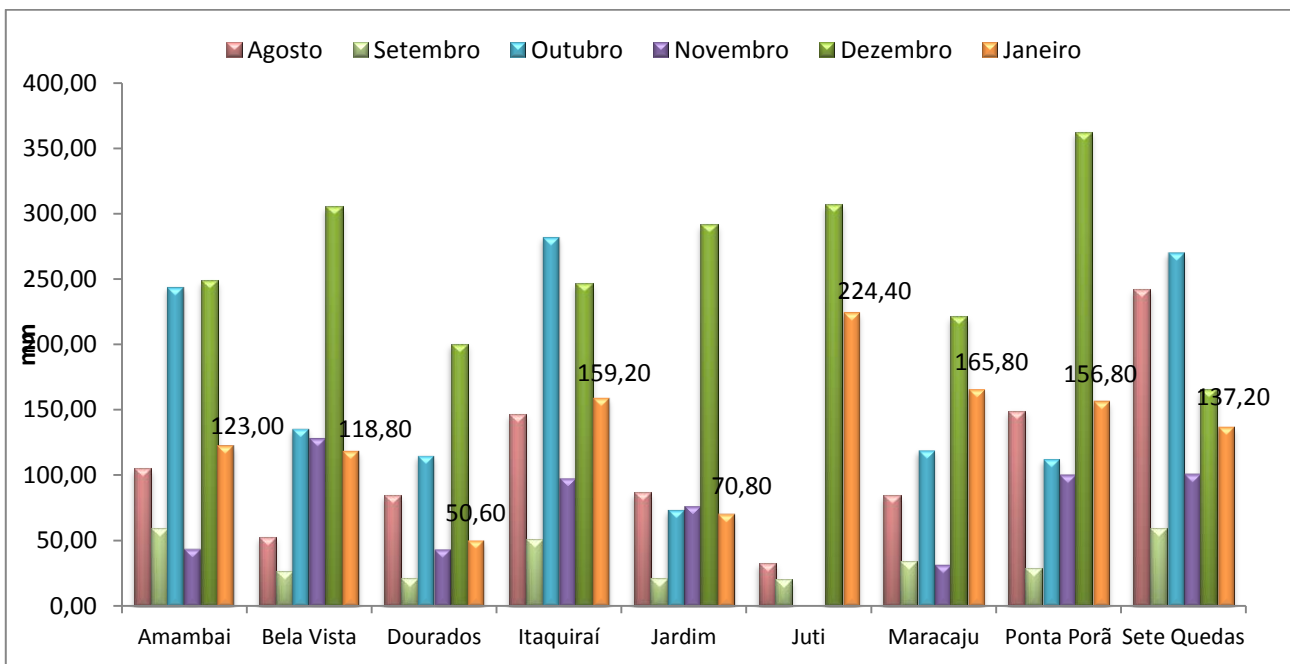
Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul entre 28/01/16 e 03/02/17



Fonte: clima1.cptec.inpe.br

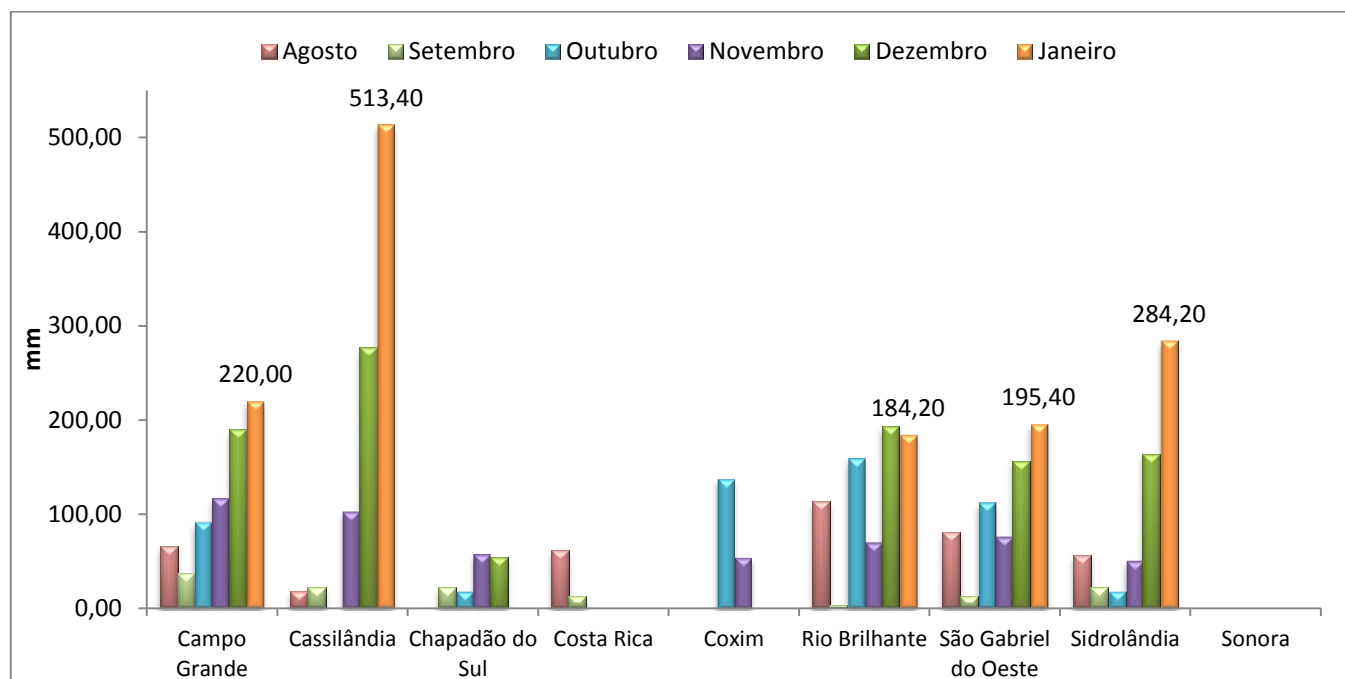
Nos **gráficos 5 e 6** verificam-se os valores de precipitação acumulada entre os meses de agosto de 2016 e janeiro de 2017 nos principais municípios produtores do estado.

Gráfico 5: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região sul



Fonte: CEMTEC/MS-Agraer **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 6: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região centro/norte



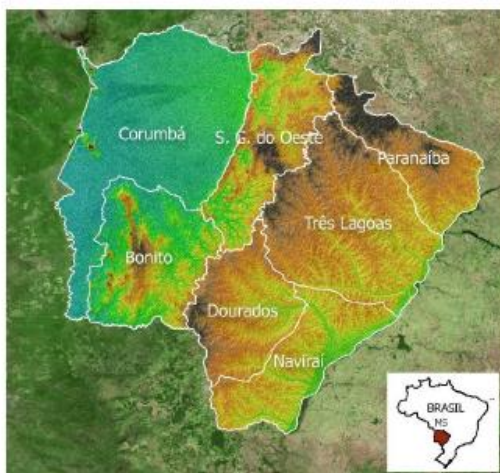
Fonte: CEMTEC/MS-Agraer Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

*pluviômetro de Chapadão do Sul, Costa Rica, Coxim e Sonora com problema

Análise da Precipitação Pluviométrica

A fim de caracterizar os efeitos relativos das variações climáticas sobre o desenvolvimento das principais culturas agrícolas, serão apresentados gráficos de precipitação pluviométrica acumulada, atualizados a cada 10 dias. Estes gráficos apresentam média zonal de precipitação acumulada durante o período produtivo da soja (safra de verão) para cada Região Biogeográfica do estado, conforme podem ser visualizadas na **figura 2** abaixo:

Figura 2: Regiões Biogeográficas



Fonte: IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

No norte do estado de Mato Grosso do Sul, o segundo decêndio de janeiro de 2017 começou com maior disponibilidade de umidade no ar, o que permitiu a formação de nuvens carregadas e,

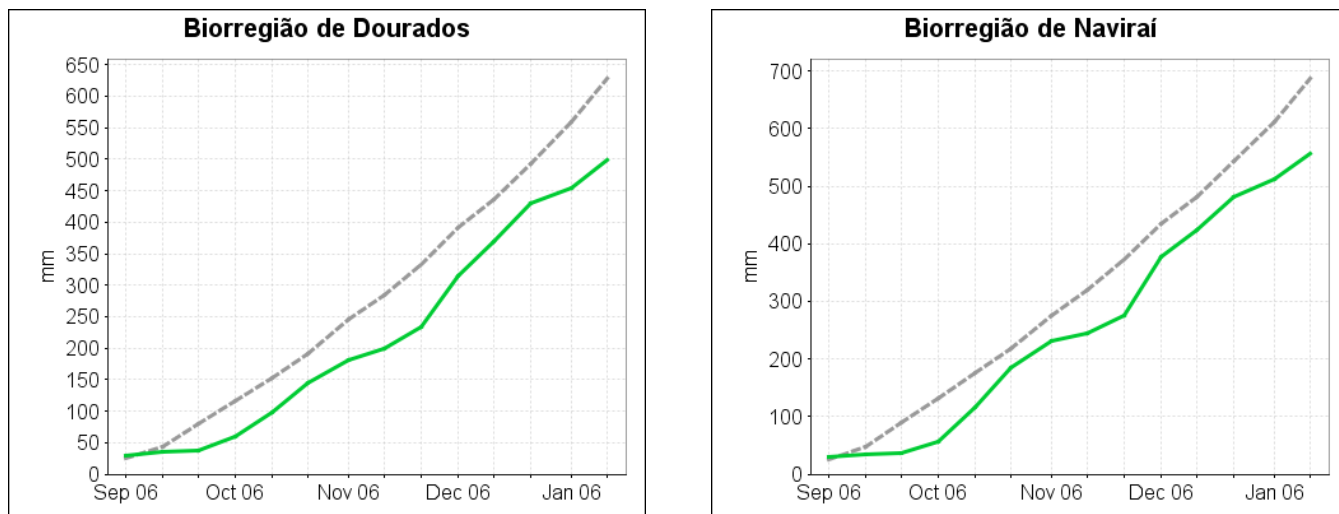
consequentemente, de pancadas de chuva e temporais em alguns pontos. A região recebeu elevados volumes de chuva e apresentou um padrão pluviométrico espacial similar ao observado no mesmo período de 2016.

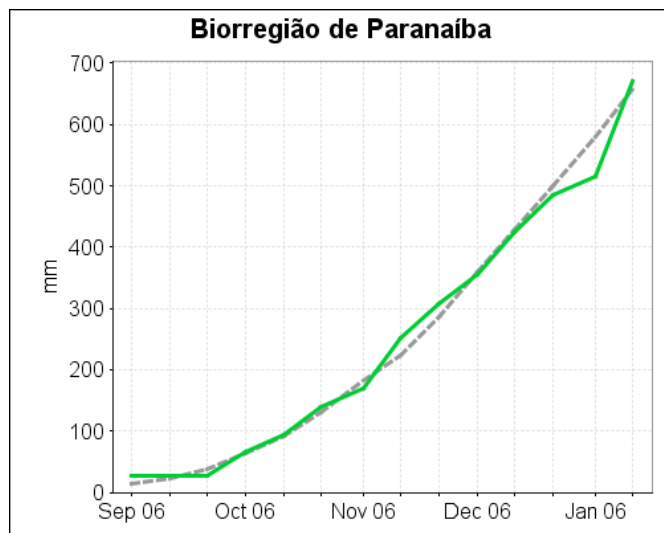
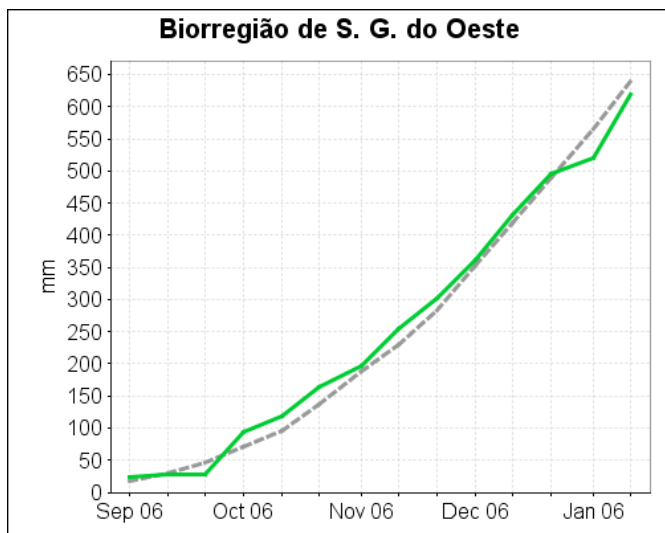
O 2º decêndio do ano, nas biorregiões de Paranaíba e São Gabriel do Oeste, foi marcado pelos maiores volumes de chuva computados desde o início do monitoramento com acumulados de chuva que ultrapassaram os 100 mm. Nas demais biorregiões, no último período analisado, também foram registrados acumulados de chuva superiores ao 1º decêndio de janeiro de 2017.

O volume de chuva acumulado em janeiro de 2017 continua menor do que o observado no mesmo período de 2016, embora deve-se ressaltar que, na safra anterior, o clima foi excessivamente chuvoso nas primeiras semanas de 2016, o que resultou em atraso do início da colheita da soja por parte de muitos produtores da região sul do estado.

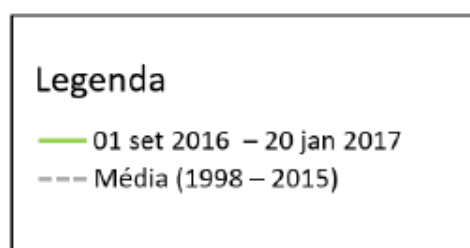
A **figura 3** apresenta a precipitação acumulada no período entre 01/09/2016 e 20/01/2017 para as diferentes biorregiões. Segue tendência de chuvas abaixo da normal climatológica nas biorregiões de Dourados e Naviraí. As biorregiões de São Gabriel do Oeste e Paranaíba mantêm acumulados próximos à média histórica.

Figura 3: Acumulado de chuva total no período 01-09-2016 a 20-01-2017, e acumulados médio, máximo e mínimo correspondentes ao mesmo período





Fonte: IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL



Prognóstico Climático

De acordo com o Prognóstico Climático para Fevereiro, Março e Abril (**FMA**) de 2017 (**figura 4**), as chuvas para as regiões produtoras de Mato Grosso do Sul, devem permanecer entre as faixas de 200 a 600 mm.

A área cinza do mapa apresenta baixa previsibilidade climática sazonal. No decorrer do referido trimestre, será mantida a previsão de temperatura do ar variando de normal a acima da normal climatológica no centro-norte e nordeste do Brasil, bem como a previsão de valores em torno da normal climatológica para centro-sul.

Ressalta-se que a previsão de término do fenômeno La Niña, de fraca intensidade, já no início deste próximo trimestre, em conjunto com a alta variabilidade dos fenômenos transientes nas áreas extratropicais do Hemisfério Sul, aumenta as incertezas no tocante à previsão climática sazonal para a Região Sul. De modo geral, em anos nos quais ocorre a ausência de mecanismos forçantes de grande escala, verifica-se a diminuição do grau de previsibilidade e o aumento da variabilidade espacial e temporal das anomalias de precipitação.

Figura 04: Prognóstico Climático para os meses de fevereiro, março e abril de 2017.

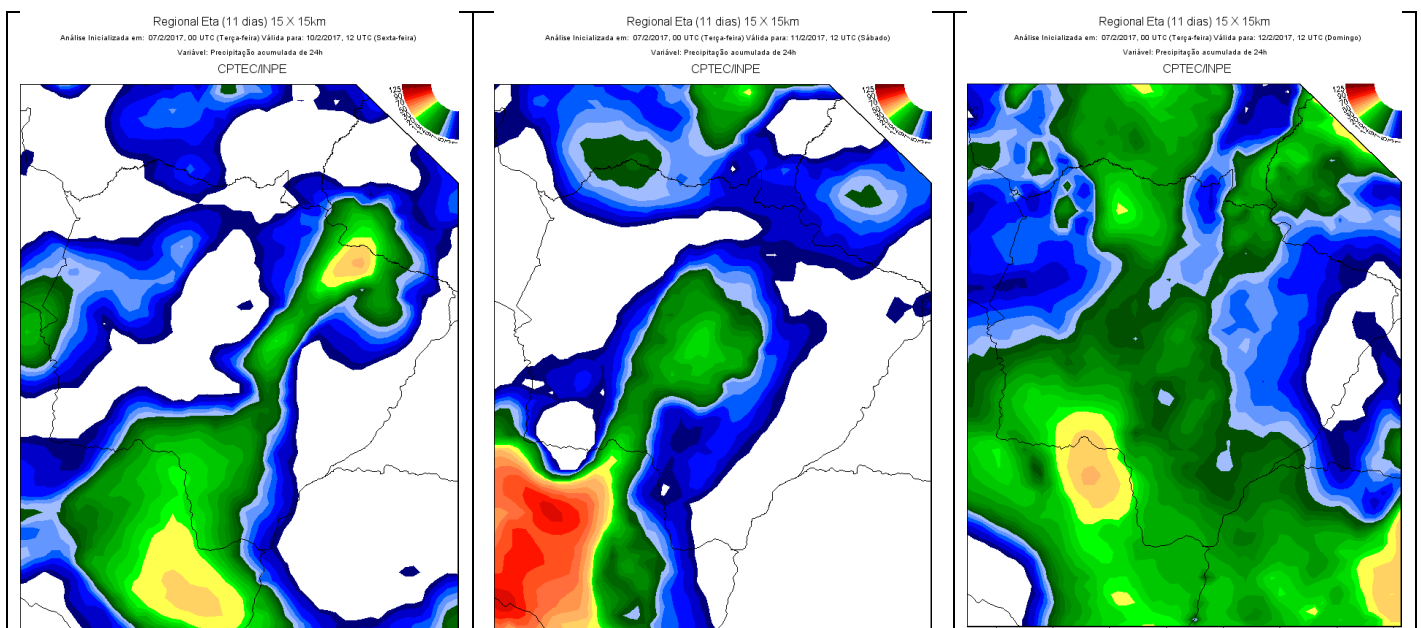


Fonte: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/>

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Regional Eta (11 dias) - (15 X 15 km) com índices de pluviosidade acima de 04 mm, a previsão numérica do tempo indica entre os dias 10 e 12 de fevereiro, nebulosidade variável e possibilidade de chuva, em todo estado, conforme pode ser observado na Figura 05.

Figura 05: Previsão do tempo para 10, 11 e 12 de fevereiro de 2017, respectivamente.



Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br

Relatório Fotográfico



Maquinário parado devido às chuvas em Costa Rica



Colheita em Chapadão do Sul



Colheita em Douradina



Colheita em Sidrolândia



Lavoura em Rio Brillante



Colheita em Itaporã

SOJA

MERCADO INTERNO

- O preço médio da saca em MS, entre 30 de janeiro e 06 de fevereiro de 2017, registrou relativa estabilidade, com uma discreta valorização de 0,61%, encerrando o período cotada a R\$ 61,44. Dentre os municípios que registraram valorizações, Caarapó e Dourados apresentaram índice de

1,61%, com a saca cotada a R\$ 62,00. No comparativo com o mesmo período de fevereiro de 2016 observa-se recuo de 7,3% no preço da saca que registrou valor médio de R\$ 66,11.

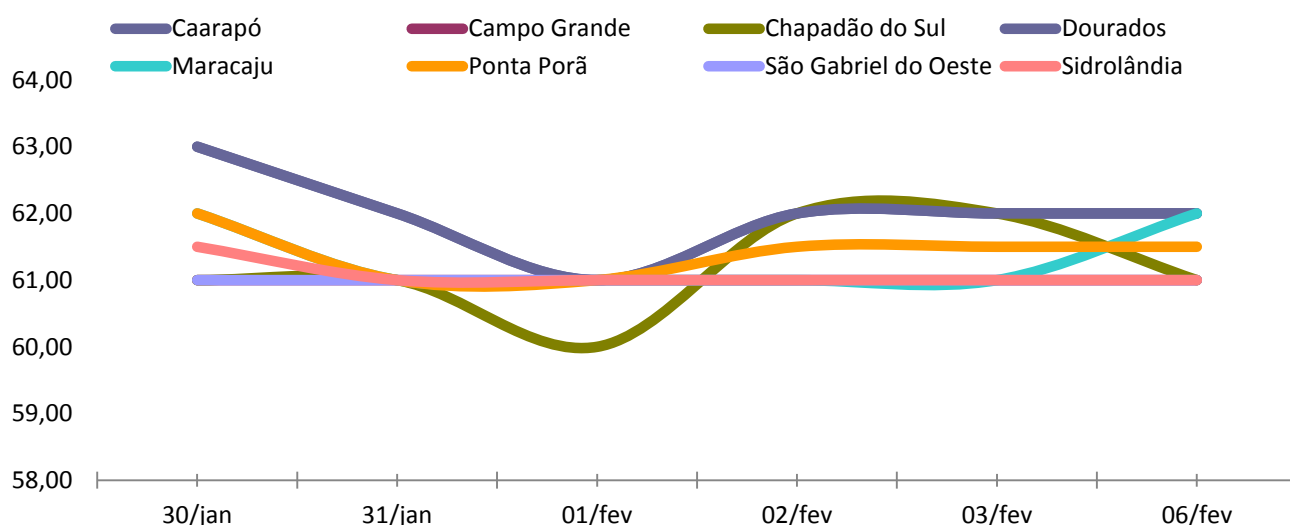
- O indicador Cepea/Esalq para a soja em Paranaguá-PR apresentou recuperação de 0,48% no fechamento de 06/02 em relação ao último dia de janeiro com cotação de R\$ 73,78 por saca e em relação a igual período de 2016 houve queda nominal de 4,7% (gráfico 08).
- Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora até 06/fev o MS já havia comercializado 35,3% da safra 2016/17 o que corresponde aproximadamente 2,7 milhões de toneladas. No mesmo período da safra passada a comercialização estava em 43%, um atraso de 7,7 p.p. na comercialização. A atual taxa de câmbio segue influenciando negativamente na decisão do produtor em comercializar antecipadamente sua produção.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 30/jan a 06/fev de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	30/jan	31/jan	01/fev	02/fev	03/fev	06/fev	Var. %
Caarapó	63,00	62,00	61,00	62,00	62,00	62,00	1,61
Campo Grande	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	0,00
Chapadão do Sul	61,00	61,00	60,00	62,00	62,00	61,00	0,00
Dourados	63,00	62,00	61,00	62,00	62,00	62,00	1,61
Maracaju	62,00	61,00	61,00	61,00	61,00	62,00	0,00
Ponta Porã	62,00	61,00	61,00	61,50	61,50	61,50	0,81
São Gabriel do Oeste	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	0,00
Sidrolândia	61,50	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	0,82
Preço Médio	61,81	61,25	60,88	61,44	61,44	61,44	0,61

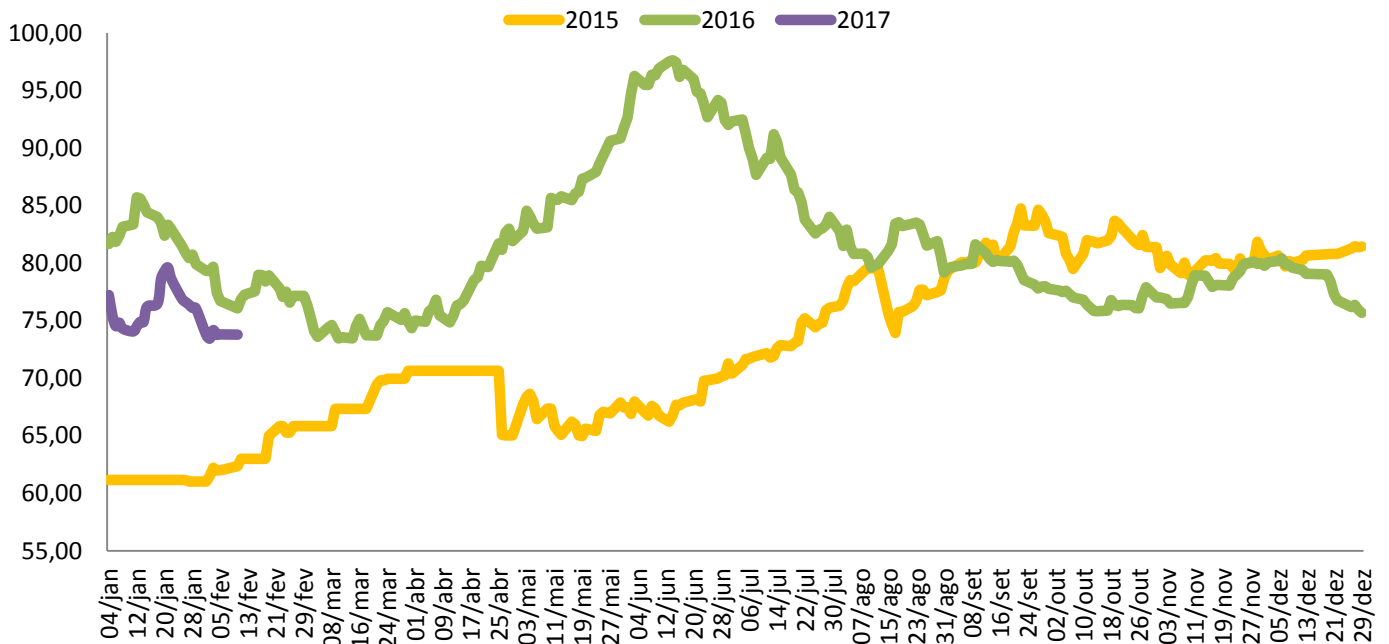
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 07 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC).



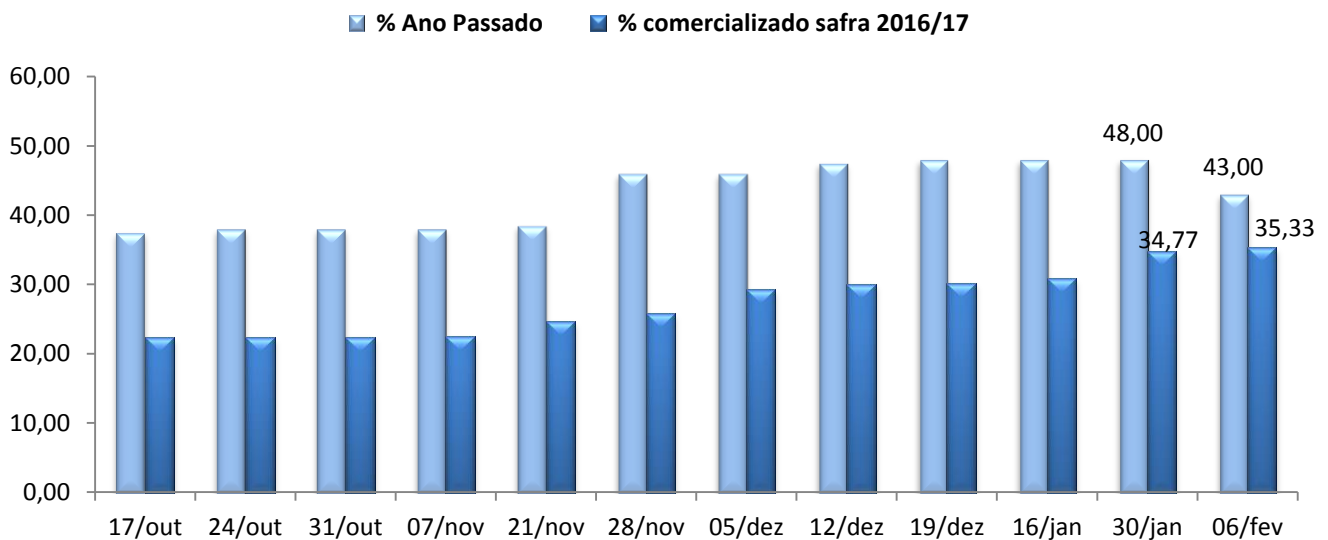
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 08 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 09 – Evolução da comercialização da soja em MS – (%).



Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

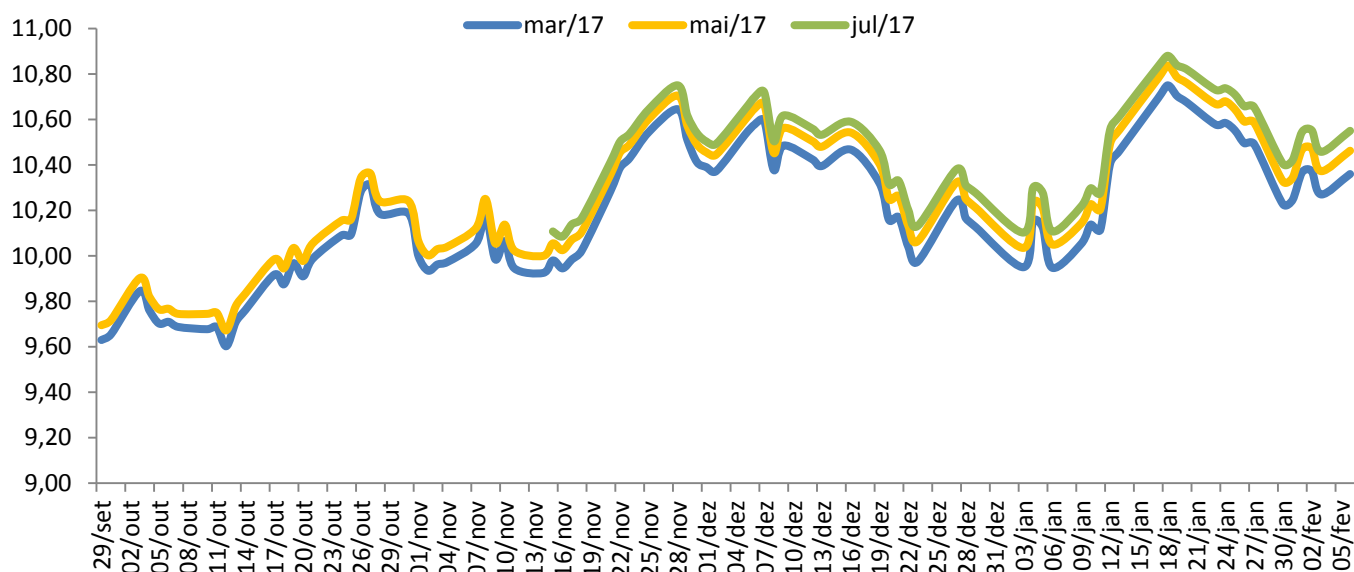
MERCADO FUTURO DA SOJA - CBOT/CHICAGO

- Retomada de valorização nas cotações no CBOT em Chicago/EUA na primeira semana de fevereiro em relação ao último dia de janeiro. O contrato com vencimento em março/17 encerrou a segunda-

-feira (06/fev) com alta de 1,12% e cotado a US\$ 10,36 por bushel¹. Os contratos de maio e julho apresentaram o mesmo comportamento, subindo 1,16% e 1,25%, respectivamente, com o bushel cotado a US\$ 10,46 e US\$ 10,55. O contrato em agosto/17 registrou cotação de US\$ 10,53, alta de 1,27% em relação a 31/jan.

- Altas nas cotações do prêmio de porto Paranaguá-PR, no fechamento de 06/fev o contrato com vencimento em março de 2017 apresentou alta de 6,67% em relação à última cotação de janeiro e cotado a 0,48 cents de dólar sobre os preços do CBOT. O contrato de abril/2017 registrou a maior variação, 12,5% saindo de 0,40 para 0,45 cents de dólar.

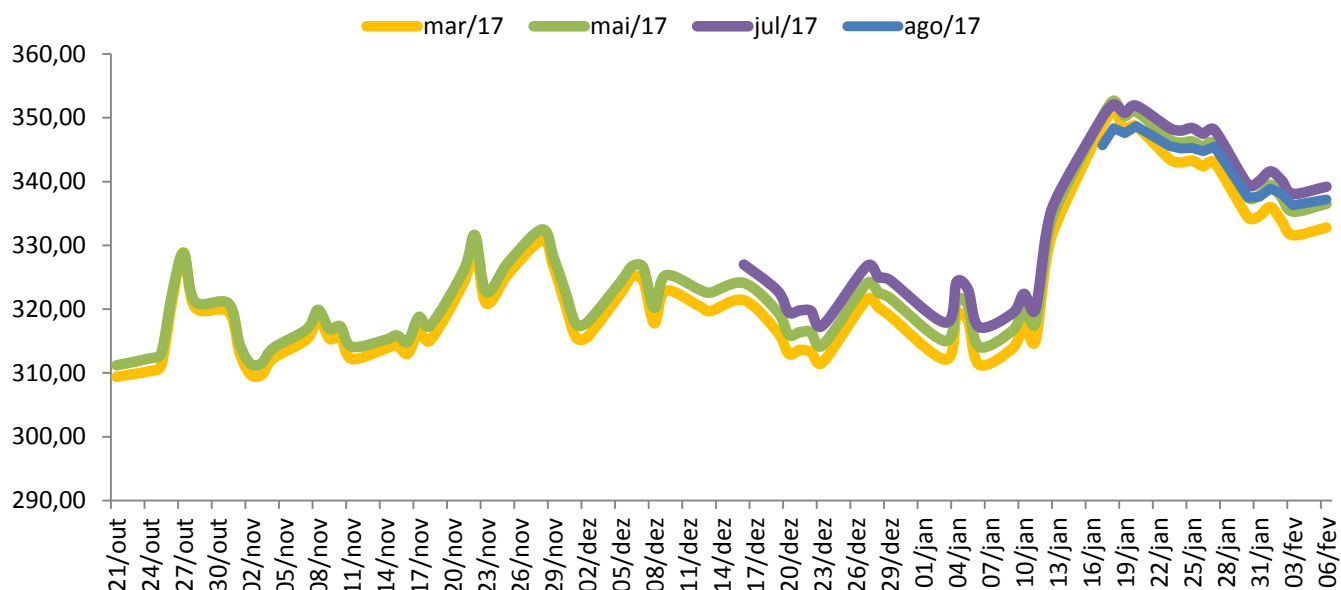
Gráfico 10 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

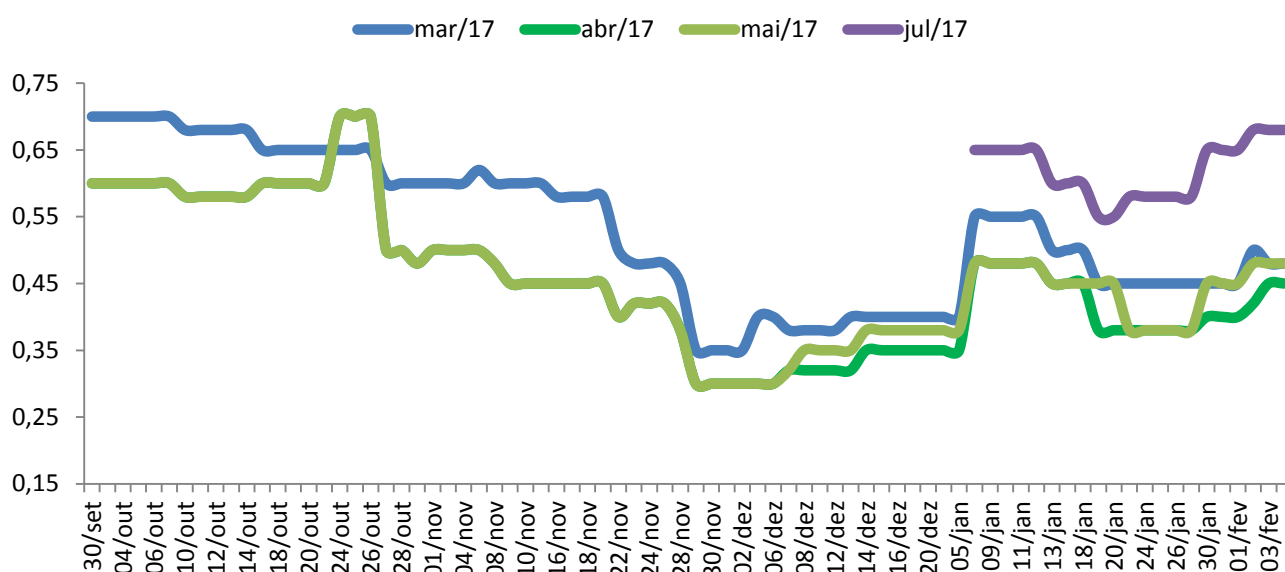
¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

Gráfico 11 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/ton).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12- Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MILHO MERCADO INTERNO

- Em MS, a saca está sendo negociada em média a R\$ 25,25 (06/fev), queda de 0,49% quando comparado ao dia 30/jan. Na maioria das praças pesquisadas o preço ficou estável. O município de Chapadão do Sul se destacou pela variação positiva de 8% com a saca cotada em R\$ 27,00. No comparativo a igual período de fevereiro de 2016 houve queda nominal de 24,4%, em que foi cotado a R\$ 33,48/saca.

- O indicador Cepea/Esalq fechou 06/fev com recuo de 0,16% em relação ao dia 31/jan e cotado a R\$ 36,34, no comparativo com fevereiro do ano passado, o indicador teve recuo nominal de 14,5%.
- No relatório de comercialização da safra 2017, de 06/fev, divulgado pela Granos Corretora o MS já havia negociado 7,3% de uma produção estimada de 8,69 milhões de toneladas, neste mesmo período da safra passada esse percentual era de 24%.

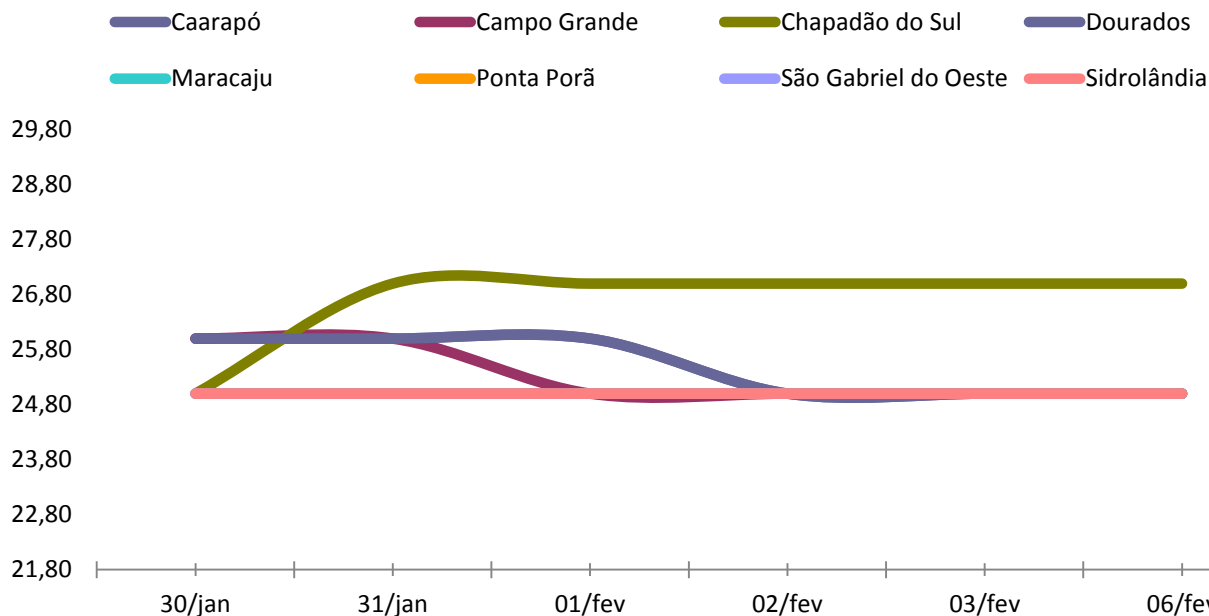


Tabela 2 - Preço médio do Milho em MS – 30/jan a 06/fev de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Municípios	30/jan	31/jan	01/fev	02/fev	03/fev	06/fev	Var. %
Caarapó	26,00	26,00	26,00	25,00	25,00	25,00	-3,85
Campo Grande	26,00	26,00	25,00	25,00	25,00	25,00	-3,85
Chapadão do Sul	25,00	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	8,00
Dourados	26,00	26,00	26,00	25,00	25,00	25,00	-3,85
Maracaju	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	0,00
Ponta Porã	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	0,00
São Gabriel do Oeste	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	0,00
Sidrolândia	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	0,00
Preço Médio	25,38	25,63	25,50	25,25	25,25	25,25	-0,49

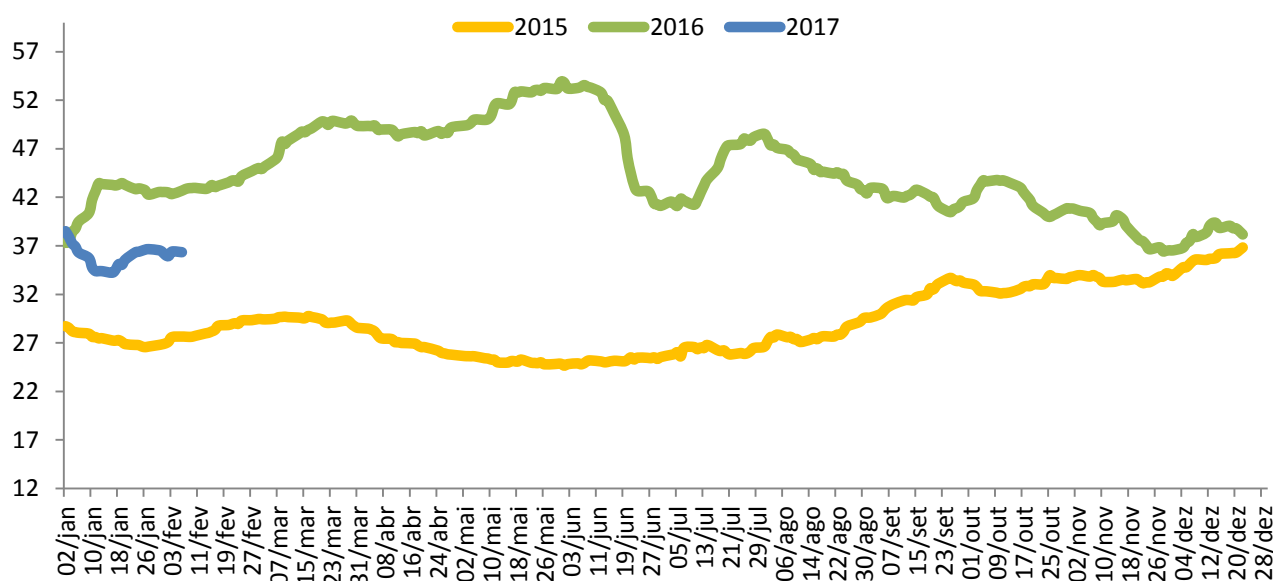
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 13 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc).



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 14 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 15 – Evolução da comercialização do Milho em MS.



Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

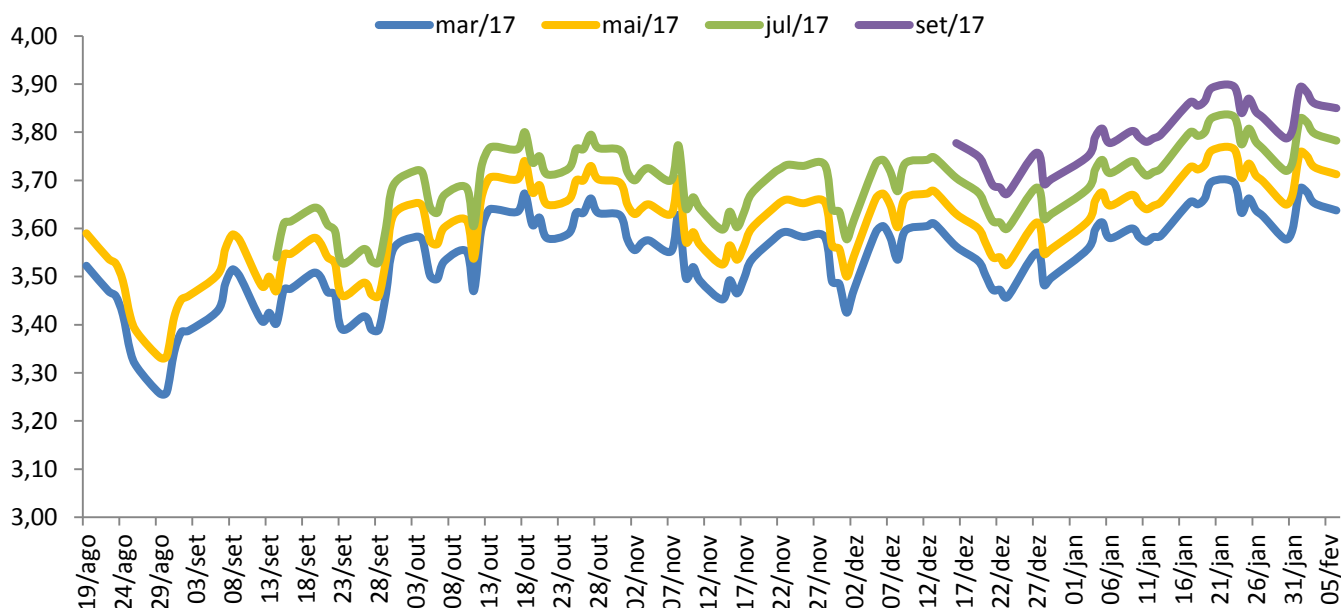
MERCADO FUTURO DO MILHO

- As cotações internacionais do milho na bolsa de Chicago/EUA, entre 31/jan e 06/fev, registraram variação positiva. O contrato com vencimento em março/2017 subiu 1,11% e cotado a US\$ 3,64 por bushel. O vencimento maio/2017 foi negociado a US\$ 3,71 por bushel, alta de 1,16%. No

vencimento julho/2017 o bushel foi negociado à US\$ 3,78, alta de 1,20% em relação ao último dia de janeiro.

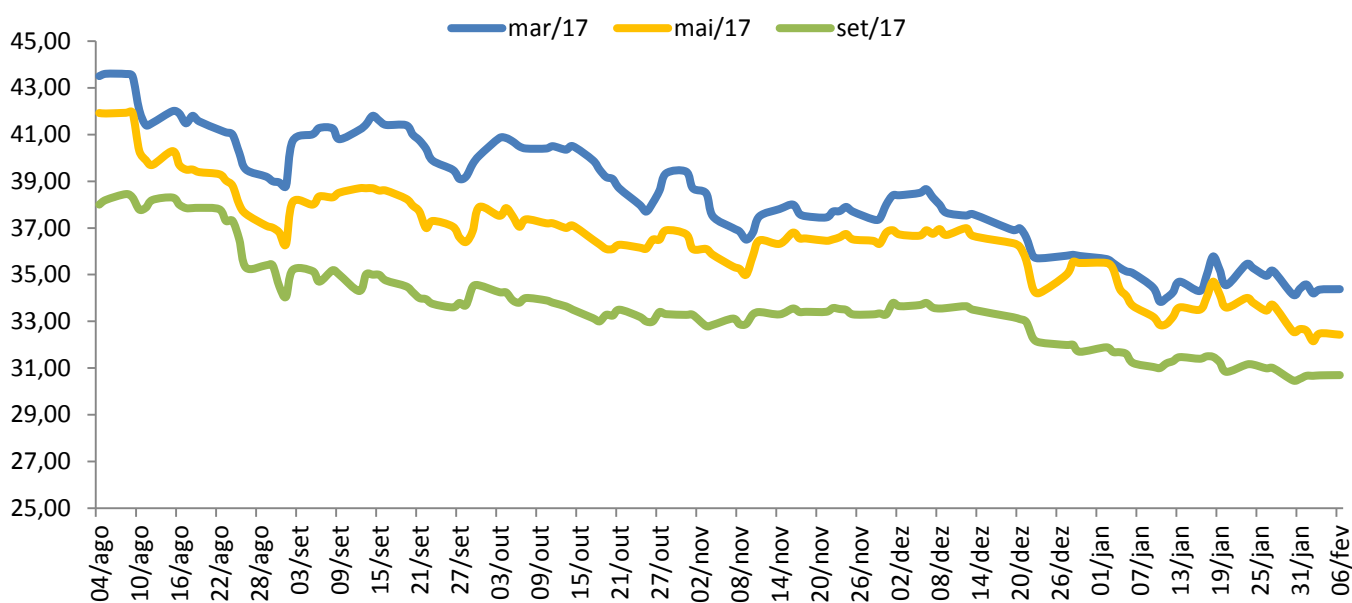
- Queda nas cotações do milho na BM&F entre 31/jan e 06/fev, nos contratos com vencimento no primeiro semestre de 2017. O vencimento de março de 2017 registrou retração de 0,03% com a saca de 60 Kg cotada a R\$ 34,38. Para o vencimento maio/2017 a queda foi 0,73% e cotado a R\$ 32,43. O contrato setembro/17 fechou 06/fev cotado a R\$ 30,70, alta de 0,52%.

Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas – Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60 Kg – BM&FBovespa – Fechamento.



Fonte: BM&F/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Departamento Técnico e de Produção

Leonardo Carlotto Portalete

Eng. Agrônomo Analista Técnico em Agricultura

e-mail: leonardo@famasul.com.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica

e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Departamento de Análise Econômica

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento

e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista – Analista Técnica

e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista Técnico

e-mail: luiz@famasul.com.br

Eng. Agrônomo(s): *Dany Correa/Lucas Camargos/Robson Rodrigues*

Tec. Agrícolas(s): *Mário dos Santos /Tiago Gonsalves/Marlan Palácio/Milton de Oliveira*

Equipe de campo - APROSOJA/MS

e-mail: projetosigams@gmail.com

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS

www.famasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-Presidente: Nilton Pickler

Diretor Executivo: Lucas Galvan

1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva

2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz

3º Secretário: André Ribeiro Bartocci

1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes

2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros

3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Christiano da Silva Bortolotto

Vice Presidente: Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo: André Figueiredo Dobashi

2º Diretor Administrativo: Luis Carlos Seibt

Diretor Financeiro: Rodrigo Ângelo Lorenzetti

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros

Diretores Regionais: Jorge Michelc

Lucio Damalia

Juliano Schmaedecke

Roger Azevedo Introvini

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

